



006ª Audiência Pública 08ABR2025



Pauta: Debater o [PLL nº 321/22](#).

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): (19h05min) Vamos dar início à nossa Audiência Pública de hoje, importante para que nós possamos fazer essa discussão com relação ao projeto de lei que proíbe a distribuição gratuita ou a venda aos consumidores de qualquer tipo de sacola plástica para acondicionar e transportar mercadorias adquiridas em estabelecimentos comerciais localizados no município de Porto Alegre e revoga a Lei nº 11.032 de 6 de janeiro de 2011.

Vou passar de imediato ao nosso diretor legislativo que vai fazer a fala inicial de como vamos proceder à audiência pública, depois eu vou expor os motivos, o porquê deste projeto, e depois vamos abrir a todos que desejem se manifestar. Dr. Luiz Afonso, nosso diretor legislativo, a palavra é sua.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Perfeito, Ver.^a Cláudia. Registrando que o objeto da Audiência Pública é o PLL nº 321/22, e hoje a audiência vai ser presidida pela Ver.^a Cláudia Araújo – que coincidentemente é autora do projeto –, em razão de viagem oficial da Presidente da Câmara, Ver.^a Comandante Nádia.

AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 321/22, QUE PROÍBEDISTRIBUIR GRATUITAMENTE OU VENDER AOS CONSUMIDORES QUALQUER TIPO DE SACOLA PLÁSTICA PARA ACONDICIONAR E TRANSPORTAR MERCADORIAS ADQUIRIDAS EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS LOCALIZADOS NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE E REVOGA A LEI Nº 11.032, DE 6 DE JANEIRO DE 2011. A PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, no uso de suas atribuições legais, CONVIDA a comunidade Porto-Alegrense para a Audiência Pública, a ocorrer no dia 8 de abril de 2025, às 19 horas, através de videoconferência pela plataforma Zoom (<https://zoom.us/>), onde os cidadãos também poderão participar, mediante inscrição em <https://audienciaspublicas.camarapoa.rs.gov.br/>. O *link* para acesso à sala virtual do referido evento se encontra disponibilizado no mesmo local. Detalhes da proposição poderão ser obtidos em <https://www.camarapoa.rs.gov.br/processos/138132>. Os participantes poderão se manifestar por escrito e/ou encaminhar documentos referentes ao assunto em debate, através do e-mail audienciaspublicas@camarapoa.rs.gov.br. As manifestações, durante a Audiência Pública, se



darão mediante inscrição, após a abertura do evento. A Audiência Pública será transmitida pela TV Câmara, canal 16 da NET, pelo canal digital 11.3, e pelo Youtube em <https://www.camarapoa.rs.gov.br/institucional/tvcamara>.

A nossa audiência funcionará da seguinte maneira: a autora do projeto, Ver.^a Cláudia Araújo, vai fazer uma exposição sobre o tema. Já estão abertas, no *chat*, as inscrições para quem deseja se pronunciar. São até 10 inscrições, e as pessoas poderão falar pelo prazo de até 5 minutos. No final, a autora do projeto faz as considerações finais.

Então a Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Dr. Luiz Afonso.

Bom, de início eu gostaria de dizer para os amigos que estão aqui, que a ideia inicial era chamar atenção para o projeto, por que a gente fez um projeto que proibia a distribuição e a venda, porque se fosse só distribuição a gente não teria o impacto que se teve para falar sobre o assunto. Nós sabemos que não vamos conseguir eliminar o plástico como nós gostaríamos do meio ambiente, mas a gente precisa dar o pontapé inicial para que a gente realmente possa fazer a mudança necessária. Muitos países já estão fazendo isso, muitas cidades aqui inclusive do nosso Estado estão fazendo isso, os nossos atacadões já vendem as sacolas hoje. Aí nós começamos a trabalhar em parceria, fizemos um grupo em parceria com empresários que tinham interesse na pauta, para que nós pudessemos discutir e chegar a um consenso. Foram feitas algumas emendas que mudaram o projeto para que, aí sim, realmente esse projeto ficasse viável de ser discutido. Quando a gente falava, lá no começo, que não podia vender nem distribuir, as pessoas perguntavam: “Onde que eu levo o meu produto? O que eu faço da minha compra?” Então a gente colocou as emendas.

Eu queria ler para os senhores, acho que alguns têm acesso, mas talvez alguns não tenham acesso ao projeto. A primeira emenda: “Proíbe a distribuição gratuita aos consumidores qualquer tipo de sacola plástica para acondicionar, transportar mercadorias adquiridas em estabelecimentos comerciais localizados no município de Porto Alegre. Os estabelecimentos comerciais referidos no *caput* deste artigo deverão estimular o uso de sacolas confeccionadas com materiais



oriundos de fontes renováveis, polímeros termoplásticos recicláveis ou polímeros biodegradáveis, ficando proibida a venda de sacolas plásticas que não se enquadrem nessas categorias”. Ou seja, já se mudou que tu poderias vender; tu não poderias mais doar, mas tu poderias vender. A gente sabe que quando a gente coloca um custo, seja ele qual for, dois, três, quatro, cinco centavos, as pessoas vão pensar quantas sacolas elas vão levar para casa. Isso já vai inibir a quantidade e o uso desse produto. E ali fala que sejam materiais ou recicláveis, ou materiais retornáveis, sacolas que pudessem ser retornáveis, como a gente sabe que alguns mercados fazem isso, porém não sempre. Tem mercado que dá uma sacola de pano para ser utilizada também. Depois a gente tem a Emenda nº 02, que é do ex-vereador Claudio Janta, que dizia que: “Deverão ser substituídos, gradativamente, conforme a previsão estabelecida, o uso das sacolas, por aquelas confeccionadas com materiais conforme descrito no parágrafo anterior”, ou seja, biodegradáveis ou retornáveis, porém, que tivesse um tempo para isso. Isso também está numa emenda nossa, que a gente adequou quando a gente colocou um prazo para que isso acontecesse, porque a gente sabe que os mercados têm estoques, fazem compras grandes para poder fazer essa destinação, então para que ninguém perdesse com isso.

A Emenda nº 03 diz que: “Durante o primeiro ano” – que é essa emenda que substituiria, porque nós vamos pedir prioridade – “desta lei serão realizadas campanhas educativas a fim de conscientizar os consumidores dos estabelecimentos referidos no *caput* do art. 1º sobre as mudanças estabelecidas no uso de sacolas plásticas. Encerrado o período do primeiro ano, o descumprimento do disposto na lei sujeitará o infrator a sanções previstas nas disposições e nos regulamentos cabíveis, com multas aplicáveis em dobro em caso de reincidência”. Ou seja, todos os estabelecimentos terão um ano para se adequar e para poder, a partir daí, entrar na vigência da lei.

A Emenda nº 04 diz: “ Os estabelecimentos referidos pelo *caput* do art. 1º poderão oferecer incentivos financeiros, na forma de descontos no valor das compras, aos clientes que optarem por utilizar sacolas do tipo retornável.” Ou seja, algum tipo de incentivo; o Zaffari já faz isso hoje quando ele dá um percentual, ele bota créditos para que tu possas consumir aquele valor: a cada



“x” de compras, tu ganhas um bônus, e aquele bônus pode ser utilizado para comprar no próprio mercado, isso poderia ser feito com as sacolas.

E a quinta emenda diz que: “Para efeitos desta lei não serão consideradas biodegradáveis as sacolas confeccionadas com materiais plásticos que se fragmentam através do processo de oxidação e denominadas oxibiodegradáveis”. Para nós, isso é uma coisa que a gente não abre mão, que é o oxíbio, que a gente sabe que são micropartículas que prejudicam as pessoas, o meio ambiente e tudo mais. Então, isso é uma coisa que a gente não consegue admitir. Hoje nós sabemos que existem muitas outras formas, inclusive nós fomos visitar a Braskem, que é uma empresa conceituada, que vem trabalhando muito a questão da reutilização das sacolas e a transformação das sacolas plásticas em produtos. Eles inclusive estão oferecendo para fazer uma destinação daquelas caixas que são...

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Ver.^a Cláudia, só um pouquinho, o seu microfone fechou, por gentileza, pode reabrir.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Não sei até onde me ouviram, mas a Braskem quer fazer uma destinação para o Município de floreas, que já tem na frente do mercado, que são feitas de sacolas plásticas e que são um material mais resistente, ou seja, nós já temos uma utilização para as sacolas. Se nós conseguirmos reduzir o uso da sacola através da venda... E aí a gente já discutiu também a questão de que esse custo já está embutido dentro do produto, mas isso é uma coisa que a gente acha uma solução, porque pode fazer essa redução e fazer essa cobrança. É um ajuste, na verdade, dentro do sistema das empresas, para que seja cobrado o que já está embutido, porém de forma separada, para que a gente possa cobrar do cliente, seja o valor que for, nem que ele seja simbólico, mas que a pessoa pense antes de comprar, porque a ideia é essa, é a questão da educação ambiental. Eu acho que essa é a parte mais importante desse projeto, quando a gente procura trazer para as pessoas a questão da importância da educação ambiental, do pensar antes de consumir, que é o maior processo, é a parte mais importante desse projeto. Eu não sou



uma pessoa que precisa aprovar ou reprovar, eu acho que a gente tem que fazer a nossa parte e eu acho que, através desse projeto, a gente dá um pontapé inicial para que se pense na questão da sustentabilidade como um todo. A gente sabe que o plástico é um ponto alguma coisa por cento de toda uma cadeia de sustentabilidade. A gente sabe que é praticamente nada, como se diz, mas por que não começar pelo quase nada para que a gente possa chegar onde a gente tem que chegar? O iFood, a gente sabe que tem um consumo gigante com relação aos plásticos, ao isopor, a tanto de material que é reciclado ou que poderia também ser, e eu acho que tem que ser pensado algo com relação a isso, mas a gente tem que começar. Esse projeto, eu acho que lá no passado, já esteve em pauta, e as pessoas não tiveram talvez coragem, e talvez não tivesse também tão aflorado esse tema e com tanta urgência de ser discutido. Então a audiência pública é para ouvir todos, para que a gente possa buscar uma alternativa. Eu não tenho problema de fazer mais alguma emenda, de construir alguma coisa com todos, mas para que a gente possa pensar nisso não como uma coisa política e sim como um bem para a humanidade e para o meio ambiente. Inicialmente eu gostaria de trazer essa fala, eu gostaria de ouvir todos, para que a gente possa discutir e buscar uma solução juntos e em parceria. É isso, Dr. Luiz Afonso.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Perfeito, Ver.^a Cláudia. Temos uma inscrição da Sra. Suzan Nalério, do Mercado Duarte.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Eu acho também, diretor, que quem quiser se manifestar, coloque no *chat* depois.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Isso, exato. A senhora já se inscreveu aqui, agora outros poderão entrar pelo *chat*.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): A senhora se identifica, o seu nome, de onde a senhora é e aí a senhora pode se manifestar.



SRA. SUZAN MONTE BLANCO NALÉRIO: Está certo, meu nome é Suzan Nalério, eu falo em nome do Mercado Duarte, e a gente veio aqui então prestar essa fala para mostrar o quanto a gente está a favor dessa emenda e o quanto é importante a gente conscientizar as pessoas e as famílias na utilização de sacolas biodegradáveis, porque a gente sabe que, quando a gente apela para o lado ambiental e familiar, as coisas acabam impactando de uma maneira diferente. Então, quem sabe, criar algo que a gente possa conscientizar as pessoas de uma maneira familiar, pensando nas futuras gerações, no quanto a gente vai contribuir para que o nosso ambiente seja melhor para as futuras gerações. A gente vê que, hoje em dia, muitas pessoas pegam sacolas, compram um pão e enfiam essa sacola dentro de outra sacola, pegam sacolas avulsas para usar nas suas residências de uma maneira totalmente sem conscientização, sem entender o quanto aquilo ali impacta e o quanto aquilo ali realmente vai gerar um impacto ambiental, principalmente. A gente veio apoiar, mesmo com essa emenda, e dizer o quanto a gente vai abraçar essa causa e mostrar para as pessoas de uma maneira consciente, tocando nessa questão de futuras gerações. Eu acho que é bem importante a gente falar do meio ambiente em relação às futuras gerações, porque daí vai também da questão das pessoas olharem para os seus filhos, os seus netos, conscientizar toda essa geração que está por vir. É isso que a gente queria trazer.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Ok. O próximo inscrito, diretor?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): É o Sr. Victor Pires, do Sindilojas.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Olá, Victor.

SR. VICTOR PIRES: Boa noite, vereadora, boa noite a todos os presentes; sou Victor Pires, assessor de relações governamentais do Sindilojas Porto Alegre. Primeiramente, vereadora, quero agradecer a oportunidade da gente estar discutindo esse tema tão importante e tão relevante, principalmente face aos



últimos acontecimentos. A gente sabe da urgência do debate da pauta ambiental, principalmente na cidade de Porto Alegre, que tem tantas fragilidades em relação ao meio ambiente, tem tantos problemas que acabam causando devido justamente a esse contexto da nossa cidade.

Referidamente sobre o projeto de lei, nós já tivemos, vereadora, somos parte desse grupo de empresários que está discutindo desde a primeira vez que a senhora já... No momento em que a senhora apresentou o projeto, nós já estávamos discutindo, e a nossa preocupação sempre foi e sempre vai ser a primeira de que isso não traga impactos financeiros, principalmente ao pequeno e ao médio lojistas, e de forma segunda, isso depois vem impactar o próprio consumidor, fazendo com que ele tenha maiores gastos na hora em que ele for consumir, na hora em que ele for adquirir o seu produto. Nós tivemos diversos cenários econômicos desafiantes, o próprio meio ambiente impôs um cenário econômico desafiante gigantesco à nossa sociedade. Então, complementando esse ponto, não deixa também de ser uma grande preocupação nossa a pauta de que Porto Alegre se torne uma cidade mais resiliente, que diminua sua pegada em relação ao impacto ambiental, por isso é tão importante, vereadora, um fórum como este, apresentando diferentes visões, diferentes opiniões e todas as discussões que nós já fizemos em relação a isso, de realmente apontar quais são as soluções e quais são as medidas que podem trazer reais benefícios e diminuir o nosso impacto ambiental.

Acredito que isso passa, sim, pela discussão das sacolas plásticas, vai passar pela discussão de outros materiais e vai passar pela discussão da nossa própria forma de consumir. São questões que vão ser levantadas, e eu acho que esse é um primeiro passo que a gente está dando aqui na audiência pública e que a gente vai continuar dando até o dia da votação do projeto de lei, de novas emendas, novas oportunidades em relação ao projeto, são pontos que a gente vai continuar levantando justamente para melhorar esse projeto, para trazer uma mudança real para a cidade de Porto Alegre. Obrigado, vereadora, e obrigado a todos os presentes.



PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Vitor. A taquigrafia está pedindo para a Suzan colocar o sobrenome.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): A Sra. Fernanda Jung Drebes é a próxima inscrita, depois a Sra. Mariana Portella.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Bem-vinda, Nanda.

SRA. FERNANDA JUNG DREBES: Boa noite a todos. Estou aqui para parabenizar vocês por esse projeto, eu trabalho com resíduos e eu moro na frente do Zaffari Higienópolis, então eu vejo diariamente as pessoas vindo andar de skate na praça de skate que tem aqui perto. Esses skatistas chegam, pegam uma Coca-Cola, põem dentro de uma sacola, no momento que eles saem do Zaffari, a sacola voa. Então, eu sou a pessoa que mais passa por sacola voando nesta cidade. Numa situação que a gente tem na nossa cidade, não tem como isso não ter um custo, né? Isso tem que ser cobrado exatamente pelo que tu falaste, para que as pessoas entendam e não joguem fora uma coisa que elas estão pagando. Eu não sabia que esse projeto estava tão adiantado e fiquei muito feliz com isso, porque parece que Porto Alegre está entrando no caminho do resto do mundo. Então, eu agradeço muito.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada. Próximo inscrito, diretor?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): É a Sra. Mariana Portella.

SRA. MARIANA PORTELLA: Boa noite, eu queria, inicialmente, parabenizar a vereadora. Eu sou advogada e sou pedagoga, trabalhei com crianças e vejo a necessidade de se chamar a atenção para esse tema. A questão do resíduo, do lixo, do plástico, enfim, é uma questão que deve nos preocupar, tem nos preocupado, acho que pouco, e essa iniciativa é uma forma de chamar a atenção substancialmente para esse assunto. A sacola plástica é um problema, porque



ela é muito volumosa, a gente tem acesso muito fácil, e aquele volume, as pessoas, às vezes, descartam de forma certa, às vezes, de forma errada. Mas a importância, então, de a gente bater nesse tema, chamar a atenção para isso, por mais que tenha que ter alguma adaptação no projeto de lei, nas emendas, é preciso que a gente discuta sobre isso e veja como é que efetivamente a gente vai fazer para mudar esse descarte. Do jeito que está, não pode ficar, a gente já tem muitos exemplos de cidades, inclusive aqui no Rio Grande do Sul, que não utilizam mais as sacolas plásticas, e é uma cidade que recebe milhões de turistas, uma cidade super avançada tecnologicamente, e funciona. Então, Porto Alegre tem condições de receber essa legislação e, com certeza, os supermercadistas têm condições de se adequar, especialmente porque é para um bem muito maior. Obrigada.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Mariana. Dr. Luiz Afonso, pelo que eu vejo aqui, o próximo inscrito é o Manoel Lisboa, do Sinplast. É isso, diretor?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Perfeito, presidente. É, de fato, o senhor Manoel Lisboa.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Seja bem-vindo, Manoel.

SR. MANOEL LISBOA: Olá, vereadora. Novamente, boa noite. Obrigado pelo convite. Bom, acho que a gente já fez algumas considerações. Eu sou do Sinplast, e hoje eu faço um doutorado na USP, em São Paulo, justamente com essa questão de gestão de resíduos, e principalmente para a gente trabalhar com a economia circular e reciclável, então eu gostaria de fazer algumas considerações. A primeira consideração que eu gostaria de fazer com relação à sacola plástica é separar o que é descarte incorreto e o que é o uso correto de material. A sacola plástica, hoje, quando nós temos a utilização dela, ela vai se transformar fatalmente num saco de lixo depois. E aí, ela vai terminar onde? Se ela for de forma correta, ela vai terminar dentro de um aterro e ela não sendo...



Aí, tem duas opções, ela ser biodegradável ou não ser biodegradável. Ela não sendo biodegradável, dentro do aterro ela para, fica lá com o carbono capturado. Eu tenho uma solução de fazer o biodegradável. O biodegradável, para mim, só tem sentido onde eu não consigo coletar; quando eu consigo coletar, ele não faz sentido. Porque quando eu faço um material, eu tenho energia, matéria-prima, mão de obra e valor econômico. Para fazer tanto o material convencional como o material biodegradável, eu consumo todos esses recursos. E o biodegradável, quando ele chega no final de vida, ou ele vai virar CO₂, ou vai virar metano, que são gases que nós não temos interesse que vão para a atmosfera. Depois eu perco todo o valor econômico; eu perdi o trabalho, energia, mão de obra e material. Enquanto que, se eu tiver um programa de reciclagem, eu consigo trazer esse material novamente para a cadeia de produção. Hoje, a gente chegou a discutir, a gente consegue fazer reciclagem, como a vereadora mesmo colocou, a Braskem tem um projeto em que ela pega as sacolas e transforma em produtos, ao invés de apenas terminar na rua. E um outro projeto que existe também é que essas sacolas podem ser transformadas em óleo de pirólise e voltar a ser combustível ou voltar a utilizar novamente num plástico. Então, o que eu discuto é o seguinte: quando você cobra e a população de baixa renda começa a ter menos acesso a sacola – é só um questionamento –, o que acontece? Eu posso ter um aumento do número do descarte incorreto. Porque hoje eu tendo como colocar dentro de uma sacola, eu vou pegar e colocar isso daí dentro de uma linha de coleta.

Agora, concordo que é extremamente importante a gente trazer esse assunto e, dentro desse assunto, eu acho que a gente tem muita preocupação com essa questão da educação ambiental, para a gente ter o descarte correto, ter investimento em infraestrutura para fazer essa reciclagem, apoiar mais as cooperativas e que esse material seja transformado em outro material.

Então, são essas as minhas considerações, eu entendo genuinamente a preocupação com essa parte ecológica e sustentabilidade, mas a gente tem que tomar cuidado que, às vezes, não olhando o sistema como um todo, a gente acaba fazendo isso. E como a vereadora falou, dentro do aterro, ela significa 1%, e de carbono capturado, que é o material inerte. E a gente tem aí quase 50%,



55%, que são resíduos principalmente de orgânico, que esse realmente tem um impacto muito grande. Acho que eram essas as minhas considerações.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Manoel.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (DIRETOR LEGISLATIVO): O próximo inscrito é o Sr. Marco Salinas e depois a Sra. Natália Soares. Sr. Marco Salinas, por gentileza.

SR. MARCO SALINAS: Só um minutinho, não sei se vocês me escutam.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Sim.

SR. MARCO SALINAS: Está perfeito, não é? Essas tecnologias atrapalham um pouco de vez em quando, mas tudo bem. Queria parabenizar a vereadora, porque essa é uma pauta importantíssima de se trazer à tona, principalmente dentro da área de educação ambiental, a redução de consumo tem que ser levada em consideração, e a gente vê que isso...

SR. MANOEL LISBOA: Desculpa perguntar, não estou conseguindo ouvir.

SR. MARCO SALINAS: Oi, vocês conseguem me ouvir, me ver?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Estamos conseguindo, estou conseguindo ver e escutar.

SR. MARCO SALINAS: Então, assim, nós temos uma relação de consumo muito desproporcional ao nosso processo de reciclagem, ou de angariar, ou de recolher, dentro do Departamento Municipal de Limpeza Urbana, todos esses resíduos para que sejam voltados para reciclagem. Então esse assunto tem que vir à pauta para a gente trazer à tona a nossa relação de consumo, de consumo sustentável, de um consumo de uma forma ecológica, de um consumo até de



uma recusa. Se for assim, vamos trabalhar nos “erres” todos. Gostaria só de fazer esse aparte, e parabenizar a vereadora por trazer esse assunto à discussão. E todos esses campos que se abrem para discussão são extremamente importantes para um futuro sustentável, acho que envolve tudo, desde sustentabilidade até o emprego de mão de obra de cooperativas, até a crise climática que passou por Porto Alegre trouxe muito à tona isso.

Não quero me alongar, só gostaria de parabenizar a vereadora e parabenizar todos os que estão nesse debate.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Sr. Marco. Diretor Luiz Afonso, próximo inscrito.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): A Sra. Natália Soares.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Sra. Natália Soares, a palavra é sua.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Ela está na sala.

SRA. NATÁLIA SOARES: Boa tarde, tudo bem? Então, nós somos do Instituto Ecoa, nós somos um grupo de educadores ambientais, e a minha sugestão é que fosse apensada ao projeto a ideia da educação ambiental, como alguém falou antes, esse processo de entender o todo. E quanto a questão, por exemplo, de que nós tivemos uma enchente violenta, onde o lixo campeou, aí está e a gente não se deu conta de que somos poluidores. Algumas vezes, a gente reclama do poder público, que não faz a sua parte, mas a sociedade precisa ser educada para ser copartícipe de todo esse processo de educação, e vai na questão da compra. Eu acho que é muito importante ter essa precificação da sacola para que a pessoa entenda que está botando dinheiro fora. Falando assim no linguajar bem popular, na medida que eu coloco uma sacola fora, estou desperdiçando o meu dinheiro, meu pouco dinheiro que recebi. É pouco, mas



soma. Além da questão ambiental, há um processo de aquisição da sacola. É um valor que estou jogando fora.

Parabenizo a Ver^a Cláudia, pelo projeto. Parabéns! E sugiro isso, que seja apensada ao projeto uma linha falando e colocando como coisa pública, política pública de educação, quem sabe a partir até das escolas, para que se pense. Nós, aqui do Instituto Ecoa, oferecemos as oficinas nas escolas, nos grupos de mulheres, para despertar para essa questão da educação ambiental, confeccionando, inclusive, peças, tipo de saco de ração de capa de guarda-chuva, nós construímos as sacolas que seriam alternativas ao uso do saco de plástico descartável, e elas têm duração bastante longa. Obrigada pela participação. Parabéns a Cláudia!

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Natália! Diretor Luiz Afonso?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Não temos mais inscrições, vereadora.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Mais alguém gostaria de se manifestar? (Pausa.) Não havendo, eu queria trazer algumas falas aqui com relação ao que todos falaram e comentaram. Acho que educação ambiental é fundamental e é a base de tudo. Mas, infelizmente, nós estamos numa cidade onde as pessoas não têm educação ambiental. É preciso a gente falar, sim, sobre isso, inclusive eu trouxe, ano passado, um projeto para que a gente incluísse na grade curricular do Município esse tema, e não foi adiante. Nós estamos recolocando para que nós tentemos, que a gente possa tentar conseguir que a gente tenha isso em pelo menos uma hora-aula, nem que seja a cada 15 dias nas escolas, para que os professores possam falar sobre a questão da educação ambiental. Nós precisamos começar pela base. Acho que o que a Natália falou com relação às oficinas é muito importante, a gente precisa fomentar essas ações para que a gente possa realmente falar sobre educação ambiental e exercitar, porque falar é fácil, mas a gente precisa mostrar com



ações e não só com falas, né? Com relação aos aterros, que o Manoel falou, a biodegradável também vai para o aterro, sim, com certeza, mas vai em menor quantidade, e o nosso intuito com o projeto é justamente reduzir o consumo, é fazer com que as pessoas consumam menos e que a gente tenha um menor impacto, que a gente tenha menos sacolas, sejam elas plásticas ou biodegradáveis, nos aterros sanitários. Esse é o primeiro ponto. Depois, com relação à fala também do Manoel, o valor às pessoas mais vulneráveis, que elas teriam que pagar mais por isso. Eu fiz uma fala inicial que diz isso, que hoje, nas conversas anteriores que nós tivemos, os empresários comentaram que este valor já está embutido no produto. Então, se esse valor já está embutido no produto, ele tem que sair desse valor agregado, e aí ele vai ser cobrado. O que vai acontecer? O produto vai, praticamente, chegar no mesmo valor nessas pessoas, porque tu vais tirar o que está agregado e vais cobrar separado das pessoas. Então, vai ter um custo reduzido de valor, mínimo que seja, e aí a gente vai botar o preço que vai ser um valor, nada absurdo, mas para que as pessoas tenham a consciência e a educação ambiental de que o que elas precisam levar para casa é aquilo que elas vão consumir e não aquilo que elas levam em excesso para usar como saco de lixo. Então, assim, esse é o primeiro ponto. O que a Nanda está falando, biodegradável que se transforma em... Não, o microplástico é oxibio, esse nós temos que abolir, esse nós temos que tirar do meio ambiente. Agora, o uso, eu acho que é isso, é o uso consciente, eu acho que o projeto é para isso, para que a gente tenha o uso consciente e que, se a gente conseguir que seja biodegradável, porque tem o impacto menor para o meio ambiente, a gente vai conseguir, com certeza, estar melhorando a situação do meio ambiente. E quanto ao impacto disso para os mercados, eles terão um ano para se adequar, para fazer campanhas educativas, para convencer as pessoas de que isso é bom, porque alguns empresários com os quais conversei me disseram: "Vereadora, se for lei, nós vamos cumprir, mas nós queremos é o bem-estar e a satisfação do nosso cliente". Essa foi a fala. Então, a satisfação do cliente é muito importante, mas o meio ambiente é mais importante do que isso. Nós precisamos pensar no todo, precisamos pensar no mundo em que nós vivemos, e como dissemos aqui, 1% é quase nada. Então, se é quase nada, a



gente tem condições de fazer essa mudança sem um impacto inicial gigantesco, mas como uma forma de dar um pontapé inicial para fazer a mudança que a gente tanto precisa. Então, em princípio, a minha fala é essa, eu não sei se mais alguém gostaria de se manifestar, senão a gente dá por encerrada esta audiência pública. Diretor Luiz Afonso?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Presidente, o Sr. Manoel Lisboa gostaria de fazer um convite aqui.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Com certeza, sem problema.

SR. MANOEL LISBOA: Bom, pessoal, nós vamos estar realizando, no mês de junho, nos dias 5 e 6, o Fórum de Economia Circular, em que vai vir muito essa questão da circularidade do plástico. É um evento que vai ser feito na Unisinos, é um evento gratuito; depois, se alguém tiver interesse, pode me chamar ali no WhatsApp ou nas minhas redes sociais, a gente está divulgando. Ele vai trabalhar exatamente quais são as tecnologias, quais são... Não só do plástico, mas de toda a cadeia, de todos os materiais, e a gente vai trazer uma interação entre academia, indústria e sociedade como um todo. Então fica o convite para vocês. Mas, vereadora, espero lhe encontrar antes do fórum, porque você também vai fazer parte lá conosco.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Com certeza estarei lá, Manoel, fazendo essa discussão, essa fala que é tão importante, na semana do meio ambiente, que é tão importante quanto. Com certeza, estaremos dialogando e buscando sempre juntos alternativas, porque eu acho que o caminho é este. Aqui, ninguém quer o mal de ninguém, ninguém quer prejudicar ninguém, pelo contrário, o interesse de todos os que estão aqui – e dos que não puderam estar aqui, mas que têm discutido esta pauta conosco – é que a gente busque uma solução em conjunto para que a gente possa melhorar essa questão. Eu entrego para o diretor Luiz Afonso fazer o encerramento.



SR. LUIZ AFONSO DE MELO

PERES (Diretor Legislativo): Perfeito, Sra. Presidente, senhores e senhoras que participam da audiência. Os ritos da audiência foram cumpridos, as inscrições todas foram atendidas. Desejamos, então, um bom final de noite a todos e a todas. Nada mais havendo a tratar, encerramos os trabalhos da presente audiência pública.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada a todos pela presença.

(Encerra-se a reunião às 19h44min.)